

XXXI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BIOTECNOLOGIA

**USO DE SÊMEN SEXADO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO
E SUA EFICIÊNCIA EM BUBALINOS (BUBALUS BUBALIS) NA ILHA DO
MARAJÓ/PA**

Larissa Cristina Silva Teixeira (lc.teixeira1800@gmail.com)

Sebastião Tavares Rolim Filho (sebastiaorolim@yahoo.com.br)

Haroldo Francisco Lobato Ribeiro (haroldo.ribeiro@ufra.edu.br)

O búfalo é o centro de todos os setores da sociedade marajoara. Sua atuação na economia da região é acentuada na produção de carne e, principalmente, de leite. Em decorrência disso, diversas técnicas reprodutivas são utilizadas para explanar as potencialidades desse animal ao máximo, como: inseminação artificial, inseminação artificial em tempo fixo, produção de embriões in vitro e, agora, a utilização de sêmen sexado. A importância da sexagem espermática, por imunossexagem, para a bubalinocultura marajoara, está no fato dela contribuir com o melhoramento genético do rebanho e com a renda do produtor.

Essa técnica, ao separar os espermatozoides com cromossomo Y daqueles com o X, por meio de anticorpos sexo específicos, permite selecionar e direcionar previamente o produto final da inseminação artificial de acordo com o segmento econômico da propriedade, evitando, desse modo, gastos com animais que posteriormente seriam descartados. Além disso, a metodologia utilizada para realizar a sexagem é menos danosa para a célula espermática que as demais existentes no mercado. Isso porque essa técnica tem como alvo

proteínas sexo específicas localizadas na membrana que recobre o espermatozoide.

Com base nisso, este estudo analisou a capacidade do sêmen sexado de gerar prenhez, somado a inseminação artificial em tempo fixo, em 20 búfalas em Cachoeira do Arari- Marajó/PA. Para esse fim, foi utilizado o protocolo convencional de 12 dias, em que no dia zero (D0) foi colocado o implante intravaginal de progesterona e administrado benzoato de estradiol (2mL). No dia nove (D9) ocorreu a retirada do implante e a administração de prostaglandina (2mL) e gonadotrofina coriônica equina. Em seguida, no dia onze (D11) foi administrado benzoato de estradiol (1mL) novamente e no dia doze (D12) ocorreu a inseminação. Por fim, no dia trinta (D30) após a inseminação é realizado o diagnóstico de gestação.

Verificou-se, como resultado, que 20% das fêmeas inseminadas com sêmen sexado ficaram prenhas, ou seja, dos 20 animais, 4 apresentaram prenhez. Tal fato mostra a capacidade do uso de sêmen sexado, por imunossexagem, gerar prenhez em búfalos. No entanto, evidencia também que mais pesquisas precisam ser feitas para compreender melhor as particularidades anatomofisiológicas dessa espécie, analisar o uso dessa biotecnologia em búfalos e melhorar a resposta desses animais frente a essa biotecnologia, já que o búfalo é um animal tão importante e singular para a dinâmica socioeconômica do Marajó/PA.